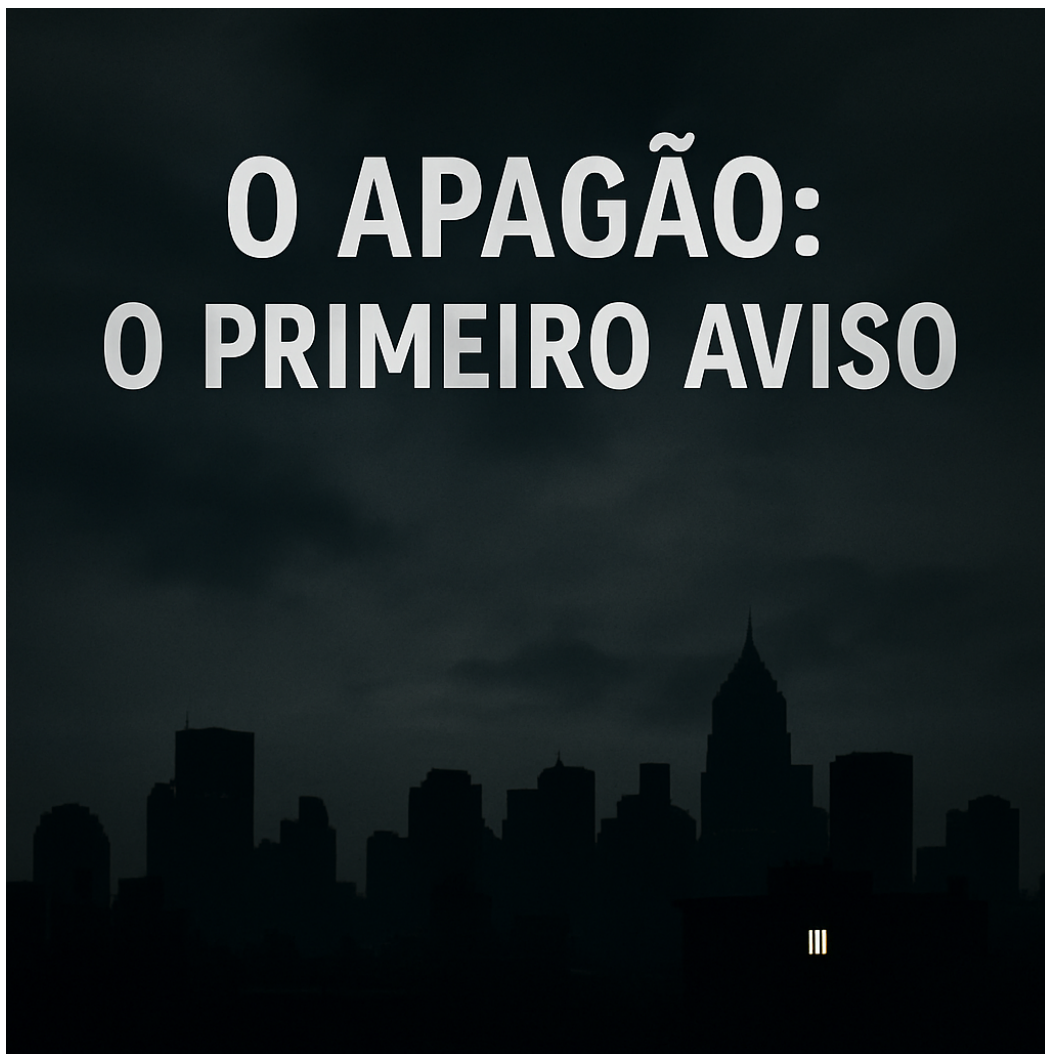


O Apagão: O Primeiro Aviso

Publicado em 2025-04-29 17:51:05

O APAGÃO: O PRIMEIRO AVISO



O apagão que mergulhou Portugal e parte da Europa nas trevas durante 15 horas não foi apenas um acidente técnico. Foi **um aviso brutal**.

Um prenúncio silencioso da fragilidade extrema que corrói as bases do mundo moderno.

Em poucos minutos, a ilusão do controlo evaporou-se. Sem luz, sem comunicações, sem transportes, sem água garantida, **Portugal regressou ao estado de vulnerabilidade total** — como se o século XXI tivesse sido apagado com um estalar de dedos.

As autoridades apressaram-se a negar ciberataques, fenómenos atmosféricos, negligência... Tudo parece ser fruto do acaso, um simples "desarranjo técnico".

Mas quem quiser ver para além da névoa percebe o que está em jogo:
O Estado moderno é uma máquina gigantesca mas frágil.
Basta um sopro bem dirigido — ou uma falha não corrigida — para que toda a fachada de estabilidade ruína como um castelo de cartas.

Mais grave ainda é a dependência absoluta em infraestruturas que ninguém controla verdadeiramente:

- Redes elétricas interligadas e vulneráveis,
- Sistemas de emergência incapazes de agir em cascata,
- Uma sociedade inteira à mercê de algoritmos, cabos e circuitos.

O que vimos não foi um acidente. Foi uma radiografia.

A imagem crua da nossa exposição.

O retrato de uma sociedade onde o poder real está fora do alcance dos cidadãos comuns.

Este apagão é, portanto, **o primeiro aviso.**

Um anúncio do que poderá ser o futuro próximo:

Blackouts. Racionamentos. Crises fabricadas. Estados de exceção permanentes.

Se não repensarmos o modelo de organização, se não reconstruirmos a resiliência comunitária e a autonomia local, **não precisaremos de grandes catástrofes externas:**

bastará a nossa própria fragilidade para nos destruir.

No meio da escuridão, ainda brilha uma pequena centelha:

A capacidade de resistir começa no ato de ver, pensar e não aceitar a mentira reconfortante.

As trevas adensam-se. Mas enquanto houver quem pense, nem todas as noites pertencerão à escuridão.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Visita a Biblioteca de Fragmentos